

# Riscos e circunstâncias de acidentes com material biológico com o trabalhador de enfermagem\*

## *Risks and circumstances of accidents with biological material with the nursing worker*

Karoline Oliveira da Silva Gonçalves<sup>1</sup> • Ronilson Gonçalves Rocha<sup>2</sup> • Luciana Guimarães Assad<sup>3</sup>  
Joyce Martins Arimatea Branco Tavares<sup>4</sup> • Cristiano Bertolossi Marta<sup>5</sup>

### RESUMO

Trata-se de pesquisa na área da saúde do trabalhador de enfermagem cujo objetivo foi avaliar os riscos e as circunstâncias da ocorrência de acidentes com material biológico envolvendo trabalhadores de Enfermagem em um Hospital Universitário. O estudo é descritivo, retrospectivo e quantitativo mediante análise de registros de acidentes em unidades de clínica médica num período de 36 meses. Os resultados demonstraram que a categoria mais exposta foi de técnicos de enfermagem (59,46%), o tipo de acidente mais frequente envolveu materiais perfurocortantes (59,46%); o material orgânico mais comum nos acidentes foi o sangue (94,06%) e o turno com maior frequência de acidentes foi o da manhã (43,24%). Verificou-se ainda a existência de descarte inadequado de perfurocortantes (13,51%) como sacos de lixo, bancadas, camas, chão e outros locais indevidos, representando circunstâncias facilitadoras para ocorrência dos acidentes percutâneos. Concluiu-se que os profissionais de enfermagem apresentam dificuldades de acesso ao serviço de notificação dos acidentes e quando essas ocorrem não há clareza quanto a atividade que se exercia. Por fim verificou-se a necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais de enfermagem com vistas a minimização do problema identificado, assim como incorporação de ações preventivas imprescindíveis para se desenvolver práticas mais seguras.

**Palavras-chave:** Enfermagem do trabalho; Eventos Biológicos; Acidentes de Trabalho.

### ABSTRACT

It is a research in the area of the health of the nursing worker whose objective was to evaluate the risks and the circumstances of the occurrence of accidents with biological material involving Nursing workers in a University Hospital. The study is descriptive, retrospective and quantitative by analyzing records of accidents in medical clinics over a period of 36 months. The results showed that the most exposed category was nursing technicians (59.46%); the most frequent type of accident involved piercing materials (59.46%); the most common organic material in accidents was blood (94.06%) and the most frequent accident occurred in the morning (43.24%). There was also an inadequate disposal of punctures (13.51%) such as garbage bags, benches, beds, floors and other improper sites, which are circumstances that facilitate the occurrence of percutaneous accidents. It was concluded that nursing professionals have difficulties accessing the accident notification service and when these occur there is no clarity regarding the activity that was performed. Finally, it was verified the need for continuing education actions with nursing professionals with a view to minimizing the identified problem, as well as incorporating preventive actions essential to develop safer practices.

**Keywords:** Nursing work; Biological Events; Accidents of Work. Keywords: Nursing work; Biological Events; Work Accidents

### NOTA

<sup>1</sup>. Enfermeira residente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. karolineoliveirah@hotmail.com.

<sup>2</sup>. Professor Doutor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ronilsonprof@gmail.com.

<sup>3</sup>. Professora Doutora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. lgassad@gmail.com.

<sup>4</sup>. Professora Doutora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. joyarimatea@yahoo.com.br.

<sup>5</sup>. Pós-doutorado em Enfermagem com ênfase em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Diretor de Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida. Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde (LAETS) da UNIRIO. cristianobertolossi@gmail.com.

\* Trabalho de conclusão de curso na modalidade de residência. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



## INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador constitui-se em área da saúde coletiva cujo propósito está centrado no processo saúde-doença dos trabalhadores de diversos grupos populacionais em sua relação com o trabalho, incluindo desta forma os profissionais de enfermagem.

Um aspecto importante abordado no discurso sobre a saúde do trabalhador tem sido habitualmente apresentado por pesquisadores da área e consiste no crescente número de afastamentos de profissionais de suas atividades, devido à ocorrência de danos provocados por acidentes de trabalho, especialmente aqueles com material biológico, além da carga emocional e do estresse gerado nesses profissionais vítimas de acidentes em suas práticas laborais, evidenciando ser um problema de saúde pública.

Normalmente, esses afastamentos geram prejuízos de diversas ordens, principalmente sobre os demais profissionais que permanecem em suas atividades, passando a suportar uma carga maior de trabalho, absorvendo as atividades desempenhadas pelos profissionais afastados, pois outra inquietação nos cenários da saúde está relacionada ao dimensionamento inadequado dos profissionais de enfermagem, geralmente abaixo do preconizado pelo Conselho dessa categoria profissional.

De acordo com o Ministério do Trabalho do Brasil, acidente de trabalho é definido como todo incidente que ocorre durante o exercício da profissão que provoque lesões corporais ou mudanças funcionais que tragam perda ou a diminuição, sendo ela passageira ou definitiva, do desempenho do profissional, ou que possam levar a morte<sup>(1)</sup>. Essa definição incorpora conceitos importantes e que precisam ser explorados para melhor compreensão dos próprios profissionais de saúde.

As atividades da equipe de enfermagem nas instituições hospitalares caracterizam-se, habitualmente, pela prestação do cuidado nas 24 horas do dia, ininterruptamente, permitindo a continuidade da assistência aos pacientes internados ou que transitam nas instituições de saúde de forma temporária, sem a necessidade de internação. Isto implica em permanecer grande parte da jornada de trabalho em contato direto com o paciente<sup>(2)</sup>.

A alta frequência dos acidentes com materiais perfurocortantes e materiais biológicos têm demonstrado a gravidade do problema para os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Tendo em vista esse cenário, foram criados e adotados um conjunto de medidas voltadas para a prevenção, a redução ou a eliminação de riscos inerentes às atividades<sup>(2)</sup>.

As denominadas “Precauções Padrão” consistem em um conjunto de ações (lavar as mãos após qualquer contato com pacientes; descarte seguro de material cortante; uso de luvas, máscaras, óculos e aventais; cobrir mucosas lesionadas) projetadas para reduzir o risco de

contato com sangue, fluidos corporais oriundos de fontes reconhecidas ou não, de infecção hospitalar e que devem ser utilizadas independentemente do tipo de doença do paciente<sup>(1-3)</sup>.

Dentre os riscos a que os trabalhadores estão expostos ressalta-se a infecção hospitalar, a potencial transmissão do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), do Vírus da Hepatite B (HBV) e da Hepatite C (HCV), além de outras ocorrências danosas a saúde do trabalhador. A exposição ocupacional a material biológico provoca danos à integridade física, mental e social constituindo os acidentes, frequentes entre os trabalhadores de enfermagem<sup>(4)</sup>.

Uma de suas principais recomendações refere-se aos acidentes por material perfuro cortantes, que devem ser avaliados imediatamente após sua ocorrência, sendo assim considerados emergenciais, pois o tratamento precisa ser iniciado tão logo ocorra para que possa ser eficaz<sup>(1)</sup>.

Apesar dos trabalhadores da área da saúde saberem que o risco de acidentes com material biológico é algo real, frequente e conhecerem as precauções necessárias para minimizá-los e evitar suas consequências, os índices de ocorrência continuam elevados, necessitando de maiores investigações, nos cenários da assistência, especialmente naqueles pertencentes aos hospitais universitários, pois foram neste estudo, os cenários sob investigação.

Múltiplos fatores podem estar associados à ocorrência dos acidentes, no entanto dentre os principais fatores estão àqueles relacionados às inadequações da organização do trabalho, número insuficiente de trabalhadores, tipos de práticas de trabalho adotadas, dos materiais disponíveis e ainda a fatores pessoais. Dentre os fatores pessoais estão, a sobrecarga de trabalho, jornadas fatigantes, continuidade da assistência em turnos e plantões noturnos, desgaste físico e emocional, capacitação técnica deficiente, falta de atenção, excesso de confiança, estresse, além da não adoção das medidas de precauções padrão<sup>(3)</sup>.

Cabe destacar que a consequência da exposição ocupacional aos patógenos transmitidos por fluidos corporais não é somente a infecção. Muitos profissionais de saúde são afetados por traumas psicológicos que perduram por um longo período, bem como durante a espera dos resultados dos exames sorológicos. Dentre outras consequências, estão ainda as alterações da prática sexual, os efeitos colaterais das drogas profiláticas e a perda do emprego<sup>(4)</sup>.

O aspecto que envolve a perda do emprego tem relação direta com as atividades em unidades privadas cujo trabalho é regido por legislação específica e que, por vezes, os empregadores dão preferência ao pagamento de multas consequentes da demissão, ao invés de permanecer com o profissional e promover campanhas de prevenção e educação permanente com vistas à limitação de ocorrência de novos acidentes.

Em decorrência do problema apresentado, o estudo

foi relevante, pois buscou maior aprofundamento e ampliação do conhecimento neste campo, uma vez que já é reconhecidamente um problema de saúde pública. Na prática clínica diária dos profissionais de enfermagem os acidentes com material biológico são um problema evidente e têm gerado graves consequências na vida dos profissionais atuantes tanto no sistema público quanto complementar de saúde.

Os acidentes de trabalho com material biológico não podem ser vistos como fenômenos casuais, posto que o seu entendimento e prevenção necessitam de abordagem mais ampla e complexa. Nessa perspectiva, a realização de estudos epidemiológicos que focalizem os fatores associados à ocorrência dos acidentes de trabalho com material biológico, inclusive os fatores institucionais e individuais, ou seja, do próprio trabalhador, podem contribuir para melhor compreensão sobre os processos determinantes da ocorrência dos acidentes, assim como subsídios para novas pesquisas e programas de intervenção em outros contextos sociais.

A justificativa do estudo se deu pela preocupação em reconhecer o problema e reafirmar medidas que possam reduzir suas ocorrências e impactos, tanto de ordem social para a vida dos trabalhadores quanto institucionais e trabalhistas, já que geram repercussões negativas também nos institutos de seguridade.

Logo, o objetivo apresentado dessa pesquisa foi avaliar os riscos e as circunstâncias da ocorrência de acidentes com material biológico envolvendo trabalhadores de Enfermagem em um Hospital Universitário.

## MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo, exploratório e retrospectivo com abordagem quantitativa, em um Hospital Universitário situado no município do Rio de Janeiro.

Para sua análise foram avaliadas variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e empregados recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como porcentagens e médias<sup>(5)</sup>. No seu aspecto descritivo exploratório, visando observar, registrar e descrever as características dos acidentes com material biológico, analisou-se a correlação existente entre as variáveis e as associações existentes entre estas<sup>(6)</sup>.

Como pesquisa retrospectiva, o estudo foi desenhado para explorar fatos do passado, ou seja, acidentes ocorridos em um período de 36 meses, abrangendo janeiro de 2014 a dezembro de 2016, marcando um ponto no passado e conduzindo a pesquisa até o momento escolhido, pela análise documental<sup>(5)</sup>.

Foram utilizados como critérios de inclusão: ocorrência de acidentes com material biológico nos cenários de clínica médica; existência de registro de notificação de acidentes com material biológico de profissionais de

enfermagem no período determinado. Foram excluídos notificações com insuficiência de informações relacionadas ao acidente com material biológico.

Os dados foram coletados por meio de formulário impressos construídos com base nas fichas de notificação compulsória para acidentes com material biológico, disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico (SINAN).

Informações adicionais como informações sócio-demográficas foram coletadas por meio do mesmo instrumento, permitindo traçar o perfil sócio-demográfico da população estudada. Os formulários foram preenchidos com as informações relacionadas aos acidentes com material biológico que ocorreram e foram registrados na instituição participante, permitindo a obtenção das informações para tratamento em conjunto.

Foram analisados os registros identificados em prontuários, fichas clínicas e documentos relacionados aos casos de acidentes ocorridos num período de 3 anos, sendo considerando todos os atendimentos relacionados a acidentes com material biológico e que atenderam aos critérios de inclusão. Os registros foram disponibilizados pelo Departamento de Saúde (DESSAÚDE), órgão responsável na instituição, pelo acompanhamento dos casos.

Os dados foram consolidados por meio do Programa Microsoft® Office Excel® 2010 e tabulados e processados eletronicamente com vistas à análise estatística, maneira pela qual se obteve a exploração das informações através de estatística descritiva simples para obtenção de dados como frequências absolutas e relativas.

Todos os aspectos éticos que dizem respeito ao desenvolvimento de pesquisas com seres humanos foram respeitados, garantindo-se a proteção dos direitos dos participantes da pesquisa, conforme preconiza a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O protocolo de pesquisa foi integralmente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para apreciação e obteve sua aprovação através do parecer n.º 2.144.854. Por tratar-se de estudo retrospectivo e sem intervenção aos participantes foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa a dispensa do uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Na análise das informações foram incluídos dados de 37 profissionais da equipe de enfermagem, sendo estes, 15 enfermeiros e 22 técnicos de enfermagem, envolvidos nos cenários de clínica médica e que sofreram acidentes com material biológico no Hospital Universitário, cenário da pesquisa. Caracterizados como 32 (86,5%) acidentes com trabalhadores do gênero feminino e 5 (13,5%) do gênero masculino.



Quanto à distribuição dos acidentes por categoria profissional de enfermagem verificou-se que sua maior ocorrência está entre técnicos de enfermagem, correspondendo a 22 (59,6%) casos. Os acidentes também foram analisados a partir de suas classificações, envolvendo o tipo de material biológico e o local do corpo atingido, conforme apresentado na tabela a seguir:

A partir da análise das informações buscou-se verificar qual tarefa/atividade estava sendo realizada no momento de sua ocorrência, identificando-se a seguinte distribuição.

Foram verificados os turnos em que ocorreram os acidentes com material biológico com vistas a determinação da maior ocorrência e foi identificada a ocorrência de 16 (43,24%) no turno da manhã, seguido por 11 (29,73%) de ocorrências no turno da tarde e 10 (27,03%) de ocorrências no turno da noite.

Quanto aos equipamentos de proteção individual os

resultados apontam que no momento da ocorrência dos acidentes 35 (94,59%) dos profissionais faziam uso e apenas 2 (5,41%) negligenciaram sua utilização. Os resultados, entretanto, apontam que o uso de alguns equipamentos, quando analisados individualmente, foi negligenciado durante as ações de cuidar conforme demonstra a Tabela 3.

Com relação ao acompanhamento dos profissionais que sofreram os acidentes verificou-se a necessidade de realização de profilaxia para Hepatite B e para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), uma vez que dentre os acidentes ocorridos identificou-se conversão sorológica para hepatite B em 4 (10,81%) casos e para HIV em 12 (32,43%) casos.

Sobre os desfechos pós-acidentes, verificou-se nos registros que foi dada alta hospitalar para 19 (51,35%) profissionais, após confirmação da fonte ser negativa e alta hospitalar para 18 (48,65%) profissionais pela não conversão sorológica.

**TABELA 1 – Distribuição dos acidentes com material biológico segundo sua classificação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017**

Tipo de Acidente	FA	FR (%)
Perfurocortante	22	59,46%
Mucosa ( oral/ocular)	11	29,73%
Pele Inteira	02	5,41%
Pele não íntegra	02	5,41%
Total	37	100%

Fonte: dados da pesquisa.

**TABELA 2 – Distribuição dos acidentes segundo a atividade desenvolvida. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017**

Atividade desenvolvida	FA	FR(%)
Punção venosa/ arterial para coleta de sangue	6	16,22%
Descarte de material perfurocortante em local inadequado	5	13,51%
Punção venosa / arterial não especificada	3	8,11%
Dextro	2	5,41%
Manipulação de caixa perfurocortantes	2	5,41%
Procedimento cirúrgico	2	5,41%
Administração de medicações endovenosas	1	2,7%
Reescape de agulhas	1	2,7%
Outros	15	40,54%
Total	37	1000%

Fonte: dados da pesquisa.

**TABELA 3 – Distribuição quanto ao uso de luvas e máscaras no momento do acidente. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2017**

Material de proteção usado	Sim (FA/FR)	Não (FA/FR)	Total
Luvas	30 (81,08%)	07 (18,92%)	37 (100%)
Máscaras	15 (40,54%)	22 (59,46%)	37 (100%)
Óculos de proteção	02 (5,41)	35 (94,59)	37 (100%)
Avental	31 (83,78)	06 (16,22)	37 (100%)

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

A maior distribuição dos acidentes ocorridos em profissionais do gênero feminino, no período analisado, tem relação com aspectos eminentemente da Enfermagem enquanto profissão, uma vez que a sua maior força de trabalho é historicamente constituída por mulheres, o que naturalmente justifica a proporção maior de ocorrências com o gênero feminino.

Já a maior ocorrência de acidentes com material biológico entre profissionais técnicos de enfermagem (59,6%) tem relação direta com a distribuição desses profissionais, conforme dimensionamento de pessoal de enfermagem nos cenários hospitalares. Tal consideração é importante, uma vez que a distribuição de profissionais de nível médio e de nível superior dependerá do tipo de unidade, conforme a classificação do cuidado para os pacientes.

A Resolução 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, reformulada e publicada no ano de 2017, aponta que essa distribuição proporcional dos profissionais está diretamente relacionada com os tipos de cuidados a serem ofertados, chegando-se a seguinte relação de distribuição quando se trata de cuidados mínimos: 33% de profissionais de nível superior e 67% de profissionais de nível médio. Tal achado reforça, entre outros, por exemplo, a maior presença e conseqüentemente maior ocorrência dos acidentes com os técnicos de enfermagem.

A ocorrência dos acidentes com o grupo de técnicos de enfermagem foi significativamente maior com materiais perfurocortantes (59,46%), o que pode ser justificado pelo maior número de profissionais dessa categoria e ainda pelo fato de desempenharem atividades técnicas com uso constante desse tipo de material, implicando em maior exposição aos riscos de ocorrência desses acidentes, o que pode ser confirmado com a tabela 2 apresentada no estudo.

Quanto às circunstâncias em que os acidentes com material biológico ocorreram verificou-se convergência com o que a literatura vigente aponta, uma vez que a prática da enfermagem, por envolver o manuseio e manipulação de material perfurocortante, lâminas, cateteres e outros produtos que permitem o rompimento das camadas da pele, levando os profissionais a uma maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes, além da exposição aos agentes biológicos com potencial patogênico<sup>(8-9)</sup>.

As tarefas mais frequentes realizadas no momento da ocorrência do acidente foram a punção venosa/ arterial (16,22%). Tal resultado está relacionado com a prática das atividades exercidas pela equipe de enfermagem, nas quais as agulhas e objetos cortantes são os materiais utilizados na realização de punções, propiciando a ocorrência desse tipo de acidente. Como método alternativo para diminuição desses casos, seria importante a utilização de materiais com dispositivos de segurança, exigidos no Brasil pela Norma Regulamentadora NR 32<sup>(9)</sup>.

Observou-se no cenário da pesquisa, que não existe predominância do uso de materiais com dispositivos de segurança, entretanto, nas ocasiões em que estes se encontravam disponíveis, muitos profissionais apresentaram dificuldade durante o seu manuseio, aumentando significativamente o risco de acidentes mesmo com uso de materiais adequados. Tal situação reforça que a educação continuada deverá estar presente em todas as instancias, com treinamentos e capacitação para estes profissionais.

Cabe destacar que a adesão às recomendações para precauções-padrão tem sido a principal estratégia para proteção do trabalhador frente à exposição de patógenos transmissíveis, porém essa adesão encontra-se abaixo do recomendado. A negligência no uso dos equipamentos de proteção implica em responsabilidades institucionais e individuais e os serviços devem disponibilizar esses dispositivos conforme os riscos envolvidos e aos trabalhadores cabe o uso adequado e conservação dos mesmos<sup>(8-9)</sup>.

A literatura aponta a necessidade de treinamento e conscientização dos trabalhadores sobre a adesão às precauções padrão, uma vez que os referidos acidentes permanecem frequentes e podem trazer sérias conseqüências ao bem-estar físico e psicossocial do trabalhador, assim como um impacto negativo nos serviços de saúde, em conseqüência dos afastamentos dos profissionais<sup>(8)</sup>.

Habitualmente a autoconfiança, o descuido e a pressa em fazer as ações de enfermagem são fatores que contribuem para a omissão/negligência da equipe quanto ao uso dos EPI's. Muitos trabalhadores acreditam, ainda, que alguns EPI's atrapalham o desenvolvimento das técnicas. Por vezes estes dispositivos são considerados desconfortáveis e a incorporação ao uso nos serviços torna-se dificultada, sendo imprescindível oferecer EPI's adequados ao tamanho e a estrutura anatômica do profissional de saúde<sup>(7-10)</sup>.

Tal condição pode ser minimizada por meio da realização de estudos que desenvolvam estratégias que ajudem aos profissionais a se conscientizarem das práticas de risco de exposição às doenças infecciosas ocupacionais, e também pela identificação dos EPI para proteção adequada durante o exercício de suas atividades, específicas de cada profissional<sup>(9)</sup>.

Percebemos que são diversos os fatores envolvidos no acidente com material biológico, deve-se considerar a realidade de muitas instituições e a sobrecarga de trabalho sobre os profissionais de enfermagem, pois normalmente há um mau dimensionamento de recursos humanos, somado a precariedade dos recursos materiais/insumos, o que pode representar uma condição mais favorável para a ocorrência de acidentes e, também, uma atribuição para os gestores, no que diz respeito ao estímulo a reflexão da realidade observada.

É sabido que as unidades de clínica médica contam com um número reduzido de trabalhadores da equipe

de enfermagem, o que aumenta os riscos e favorecem as ações realizadas, normalmente com imprudência e negligência nas práticas de cuidar. Sendo assim, ocorre uma associação perigosa, como o ritmo acelerado de trabalho, o número reduzido de trabalhadores e a inadequação de recursos materiais, desencadeando processos de sofrimento e adoecimento<sup>(8)</sup>.

O descuido e o excesso de confiança parecem estar entre as principais causas de acidentes, pois grande parte dos acidentes percutâneos ocorre no momento em que certos cuidados são negligenciados, como a não utilização do dedo para amparar a agulha, não reencapar as agulhas, entortar ou retirar com as mãos as agulhas utilizadas, além de desprezar todo o material perfuro cortante em recipiente apropriado, sendo esta medida um exemplo de proteção coletiva no ambiente de trabalho<sup>(7)</sup>.

Trata-se de um dado importante e que deve ser repensado, uma vez que a educação em saúde representa uma maneira apropriada para o aumento da segurança dos profissionais nas práticas do cuidar em saúde, devendo ser estimulada e usada para modificar a realidade dos serviços públicos de saúde no Brasil.

Diante do exposto nota-se a relevância de se avaliar sob quais circunstâncias os acidentes com material biológico ocorreram, destacando-se que a maioria dos casos de acidentes ocupacionais com material biológico avaliados neste estudo ocorreu por exposição percutânea (59,46%) envolvendo sangue visível, com destaque para a agulha com lúmen como objeto causador dos acidentes.

Outro aspecto relevante e relacionado às circunstâncias em que os acidentes ocorreram tem relação com o turno de trabalho do profissional, isto porque em alguns turnos existem uma frequência muito maior de atividades e dependendo do período tal condição pode ser ainda mais exacerbada. Os resultados permitiram apontar que a maior parte dos acidentes 16 (43,24%) ocorrem no turno da manhã, seguido pelo turno da tarde com 11 (29,73%) ocorrências e pelo turno da noite com 10 (27,03%).

Sobre o descarte de material perfuro cortante, foi constatado que o mesmo acontecia em sacos de lixo ou em bancadas, camas, chão, dentre outros locais inadequados (13,51%), representando circunstâncias facilitadoras para ocorrência dos acidentes percutâneos. Os grandes problemas geradores do descarte inapropriado desses materiais foram: coletores improvisados, devido à falta de dispositivos corretos, localização distante dos pontos de realização dos procedimentos, disposição dos resíduos e/ou materiais sempre acima da capacidade recomendada e ainda a presença de agulhas e outros perfurocortantes dispostos fora dos recipientes, conferindo risco aumentado de acidentes<sup>(10)</sup>.

O material biológico sangue esteve presente em 56,76% das exposições e é considerado o material biológico

que tem os maiores títulos do vírus da Hepatite B, sendo também o principal responsável pela transmissão ocupacional dos vírus envolvidos em caso de acidentes com material biológico<sup>(7)</sup>.

Os resultados apresentados chamam também a atenção quando se discute necessidade de profilaxia do profissional acidentado, principalmente em se tratando de patologias graves como as causadas pelos vírus da hepatite B e HIV. Tais ocorrências implicam em necessidade de atenção especial, uma vez que muitos profissionais negligenciam a profilaxia e, além disso, o acompanhamento do profissional pela instituição de saúde, por vezes, não dá a atenção necessária à vítima do acidente<sup>(8-10)</sup>.

Conforme os desfechos pós-acidentes verificados nos resultados do estudo, os profissionais têm recebido pouca atenção ao se considerar que foi dada alta hospitalar para 19 (51,35%) profissionais após confirmação da fonte ser negativa e alta hospitalar para 18 (48,65%) profissionais pela não conversão sorológica.

Uma questão relevante quando se discute a exposição ocupacional a material biológico se refere à profilaxia pré e pós-exposição. Quanto à profilaxia pré-exposição, pode-se mencionar o esquema vacinal para hepatite B. Destaca-se, inclusive, a importância de todos os profissionais de saúde estar com o esquema vacinal completo e composto por três doses da vacina, sendo necessário que os profissionais apresentem o anticorpo e consequente resposta vacinal, todavia, em alguns casos percebe-se ausência da resposta vacinal de alguns trabalhadores.

Os serviços da saúde ao utilizarem a quimioprofilaxia antirretroviral após acidente com exposição ao HIV necessitam de organização quanto as condutas pós-exposição, protocolos de atendimento e, principalmente, prestar um acompanhamento ao trabalhador de enfermagem. Isto porque em muitos casos o trabalhador acidentado acaba deparando-se com a dificuldade de iniciar, manter e completar o esquema profilático recomendado devido aos efeitos colaterais causados por essas medicações. Ressalta-se que o acontecimento, gera no trabalhador sentimentos de angústia, medo e frustração frente à possibilidade de contrair o HIV, o que reforça a importância do acompanhamento do trabalhador acidentado<sup>(10)</sup>.

Conforme recomendação do Ministério da Saúde, o uso dos medicamentos quimioprofiláticos para HIV, é indicado para duas situações: quando o material biológico envolvido no acidente for de indivíduo HIV positivo ou quando não for possível identificar o paciente fonte envolvido no acidente<sup>(10)</sup>.

A partir do exposto, percebe-se que o interesse em relação aos acidentes de trabalho com material biológico e perfurocortante vem aumentando, principalmente após a década de 80, devido aos danos e agravos causados à saúde dos trabalhadores. Entretanto, concomitante à ele-

vada taxa de ocorrência, estima-se a coexistência de alta taxa de subnotificação.

No Brasil, a escassez de dados sistematizados sobre esses acidentes não nos permite conhecer a magnitude global do problema, dificultando, assim a avaliação das medidas preventivas utilizadas atualmente. Dentre os motivos mencionados para tais situações, pode-se listar: avaliação do profissional de que a situação ou lesão ocorrida não é de risco, desconhecimento da obrigatoriedade da notificação do acidente, a falta de tempo devido ao excessivo ritmo de trabalho ou, até mesmo, o medo de demissão, a burocracia e ausência de uma sede fixa da comissão para registro das ocorrências<sup>(7)</sup>.

A notificação da exposição a material biológico permite ações de vigilância em saúde do trabalhador, pois por meio dos dados sobre acidentes ocorridos é possível avaliar as causas mais frequentes e implementar medidas preventivas de acordo com a realidade de cada local. Sem que haja esse parâmetro os gestores possuem dificuldades de perceber a real magnitude do problema apontado<sup>(7-8)</sup>.

Durante o desenvolvimento da pesquisa notou-se uma queda gradativa no número de registros de acidentes durante os três anos analisados retrospectivamente, podendo ser explicado pela ocorrência de mudança do local onde o trabalhador deve realizar o registro das ocorrências na instituição. A atual sede do serviço responsável pela saúde do trabalhador na instituição encontra-se mais distante do hospital e o seu funcionamento limitado em relação aos dias e horários da semana.

É importante destacar que quando o acidente ocorre em momento de não funcionamento dessa sede, o primeiro atendimento é realizado de forma emergencial pela enfermaria de doenças infecto-parasitárias, sendo o profissional orientado a procurar o serviço de atendimento específico ao trabalhador o mais breve possível, o que representa mais uma limitação para o registro do acidente ao se considerar o regime de trabalho exercido pelos profissionais, como nos casos em que são plantonistas.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que os profissionais de saúde da instituição em que foi desenvolvido têm dificul-

dades de acesso ao serviço de notificações de acidentes com material biológico e que o descarte inadequado desses materiais é uma realidade na instituição, colocando em risco a saúde dos profissionais de enfermagem e de outros profissionais da equipe de saúde, incluindo também pacientes e familiares.

Foi identificada a falta de clareza nas notificações quanto ao tipo específico de atividade exercida no momento do acidente representando uma falha no processo de notificação, podendo gerar consequências negativas, como a impossibilidade de se desenvolver estudos com vistas a minimização do problema.

As circunstâncias de ocorrência dos acidentes permitem inferir sua relação direta com o turno das atividades, sendo o período da manhã o que apresenta maior número de acidentes, possivelmente devido ao grande número de ações de enfermagem nesse período, inclusive correlacionando-se com o descarte dos materiais em locais inadequados, sendo verificado variáveis que contribuem para a ocorrência dos acidentes.

Espera-se que o desenvolvimento do estudo possa contribuir para o cenário em que foi desenvolvido, considerando a disponibilização dos resultados aos profissionais e à direção da instituição, estimulando assim o desenvolvimento de ações provocadoras de mudanças sobre a realidade observada, principalmente no que diz respeito aos acidentes com material biológico.

Os resultados encontrados poderão subsidiar estratégias aos profissionais de serviços de controle de infecção e de programas de educação permanente para a minimização do risco biológico, uma vez que nesses locais os gestores e pesquisadores da área da saúde, habitualmente, vislumbram a inserção desses conhecimentos nos serviços.

Houve a oportunidade de verificar e apresentar a realidade cotidiana dos profissionais de enfermagem, bem como os riscos enfrentados em suas práticas trazendo, inclusive, contribuições para o ensino e pesquisa, no sentido de estimular a eliminação de dicotomias entre teoria e prática nos serviços de atenção à saúde, promovendo e incorporando ações preventivas imprescindíveis para uma atuação mais segura.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Classificação de Riscos dos Agentes Biológicos. Brasília, 2010.
2. Lima LM, Oliveira CC, Rodrigues KMR. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. *Esc. Anna Nery*. 2011; 15(1):96-102.
3. Marziale MHP, Santos HEC, Cenzi CM, Rocha FLR, Trovó MEM. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. *Esc. Anna Nery*. 2014; 18(1):11-16.
4. Silva TR, Rocha SA, Ayres JA, Juliani CMCM. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2010; 31(4):615-622.
5. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos da metodologia científica. 6ª ed. São Paulo. SP:Atlas, 2005.
6. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.
7. Soares LG, Sarquis LMM, Kirchof ALC, Felli VEA. Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. *Rev. bras. enferm*. 2013; 66(6):854-859.
8. Rodrigues PS, Sousa AFL, Magro MCS, Andrade D, Hermann PRS. *Occupational accidents among nursing professionals working in critical units of an emergency service*. *Esc. Anna Nery*. 2017; 21(2).
9. Valim MD, Marziale MHP, Hayashida M, Richart-Martínez M. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. *Acta paul. enferm*. 2014; 27(3):280-286.
10. Dias FM, Pimenta FR, Tayar FL, Gir E, Marin da SCSR. Subnotificação de acidentes biológicos pela enfermagem de um hospital universitário. *Cienc. enferm*. 2015; 21(2):21-29.
11. Martins MK, Ferreira VTA, Custódia SSA, Severino PM, Rapparini C. Acidentes com material biológico em serviços de urgência e emergência. *Cienc. enferm*. 2014; 20(2):65-71.